

Ocaso Marrom da Cor do Céu...

by Luiz Alberto



Primeiro... viemos em naus de velas brancas tingidas do vermelho-vergonha!

Ao som do chicote se emudecia o choro da saudade... do mato das savanas!

A juba dos leões é visão distante, seu rugir desconhece os ouvidos...

Buana! Buana! Que troca injusta, o rugir da fera pelo tugar do gado!

“Moe o preto, preta moenda, de sangue vermelho não de brancas penas.”

Soltaram minhas correntes, massacra-me a fome, atormenta-me a sede, liberta-me a guerra!

Foram tantas, tanto sangue correu de Pernambuco ao Paraguai – sangue de Exu-Jesus Cristo.

Como um bastardo ousa misturar seu líquido carmesim ao sangue azul? Deviam se separar ao tocarem o solo em comum morte...

Negaram-me a terra depois da liberdade/negaram-me a selva em Zumbi/Louvaram a Princesa/Violentaram meus neguinhos... neguinhos de sangue branco-índio...

Preto Velho, Nego, Tição, Lesma, Branquelo, Pele-Vermelha ou será Dourada do Sol?

Que me importa se no chicote de antigos me prendem na “liberdade” dos novos...

Sou eu a favela, antes planta nos arredores do Rio antigo, agora barracões de zinco, de palha, de plástico!

Querem me fazer “doutô” de todo jeito... e meus antepassados receberão títulos? Os filhos malditos dos senhores alvos terão direito a sua herança póstuma? Meu nome é “chico” ou como me diz um idiota e sábio amigo: Silva não é meu sobrenome apenas meu último apelido...

Devolvam as almas dos meus pretos aos navios de velas brancas e alma negra, faça-os cruzarem o Oceano de ré,

levando também de ré o tempo embora... Mas não ancore naquelas terras de “pretos de alma branca”, pois, foram eles que nos venderam aos brancos de alma preta!

Despeje-me nas praias solitárias da África...

Mas, não há mais praias solitárias? Não existe África pura, não sei onde é o território da minha tribo?

Leve-me ao cais, no último minuto antes da meia-noite, tomarei em meio à tempestade o “Holandês Voador”. Há brancos no Holandês Voador? Mal nenhum me farão, pelo menos até onde não sei, não existe escravidão no reino da morte!?

Pedi a você para me transportar atrás no tempo – como então não há África livre? Como assim, não posso voltar ao território da minha tribo antes da guerra de conquista dos primos-negros?

Sendo assim, explica-me como querem pagar a dívida antiga aos antes mortos? Mortos não se dão em casamento, não cobram dividendos, não pagam dívidas, não recebem dinheiro!

Um canto saiu da senzala no meio da noite

invadiu a floresta, despertou a coruja, pôs em fuga a onça

levantou o índio e seguiu viagem rumo ao interior bandeirante,

passeou pelos engenhos vizinhos, chegou às cidades, negou fogo,

retrocedeu em passos largos deitando o índio, retornando a onça,

adormecendo a coruja, recuando da floresta foi-se mudo na boca

do negro/negra deitado em berço esplêndido na cova rasa...

(Sem pontos, ponto e vírgula ou travessões, só vírgulas)



UM CANTO SAIU DA SENZALA NO MEIO DA NOITE
INVADIU A FLORESTA, DESPERTOU A CORUJA, PÔS EM FUGA A ONÇA
LEVANTOU O ÍNDIO E SEGUIU VIAGEM RUMO AO INTERIOR BANDEIRANTE,
PASSEOU PELOS ENGENHOS VIZINHOS, CHEGOU ÀS CIDADES, NEGOU FOGO,
RETROCEDEU EM PASSOS LARGOS DEITANDO O ÍNDIO, RETORNANDO A ONÇA,
ADORMECENDO A CORUJA, RECUANDO DA FLORESTA FOI-SE MUDO NA BOCA
DO NEGRO/NEGRA DEITADO EM BERÇO ESPLÊNDIDO NA COVA RASA...
- L. MENEZES